

Alta de preços Planejamentos perdidos

Inflação trava planos das empresas

— Com IPCA acima da casa dos 10% ao ano, companhias não conseguem prever custos, paralisam investimentos e precisam reajustar preços com maior frequência

RENÉE PEREIRA
CLEIDE SILVA

A escalada da inflação no País, com índices acima de dois dígitos (no acumulado em 12 meses) desde setembro do ano passado, tem dificultado bastante o planejamento das empresas até mesmo no curto prazo. Sem previsão de quanto vai custar a matéria-prima ou o frete no mês seguinte, muitas delas estão tendo de engavetar investimentos importantes para a melhoria do processo produtivo, mudar modelos de vendas e reajustar os preços mais vezes durante o ano, para não comprometer as margens financeiras.

Algumas, no entanto, têm feito várias manobras para retardar cada vez mais o repasse de preços e não perder vendas. O fato é que a inflação alta provoca um ciclo vicioso difícil para uma retomada consistente da economia.

Os preços altos comprometem a renda da população. Consequentemente, o consumo cai e as vendas das empresas diminuem. Com faturamento menor, as companhias não têm opção a não ser deixar de investir e reduzir mão de obra, o que eleva o desemprego.

“Tem sido complicado acertar as previsões”, afirma o copresidente da indústria de papel cartão Papyrus, Amando Varella. O executivo conta que,

“Tem sido complicado acertar as previsões (de custos).”

Amando Varella
Copresidente da Papyrus

“Ainda bem que agora a questão cambial está melhorando.”

Juarez Guerra
Diretor comercial da Finder

por causa dessa dificuldade, a empresa tem feito mais reajustes de preços aos clientes se comparado aos anos anteriores, quando essa mudança ocorria a cada 12 meses.

Em 2021, a companhia reali-

zou três reajustes. Neste ano, uma nova revisão já foi informada aos clientes e deve ser implementada em junho.

EQUILÍBRIO. A Finder, fabricante de relés – componente eletrônico usado, por exemplo, em equipamentos de energia, tornos, fresas, alarmes e automação predial –, também foi obrigada a rever seus preços antes da data prevista.

Normalmente, a Finder altera sua tabela uma vez, sempre no fim do ano. Mas, agora, terá de mudar a estratégia. A partir de junho, a companhia vai aplicar reajustes de até 10%, de acordo com a linha de produtos. Alguns componentes, porém, não terão aumento.

O diretor comercial da empresa, Juarez Guerra, afirma que acompanha diariamente os custos da empresa e busca mecanismos para manter um ponto de equilíbrio nas contas. “Tenho de ficar com um olho no peixe e outro no gato”, brinca ele.

A variação cambial também foi um fator que impactou as margens da empresa, com fábrica localizada em São Caetano do Sul, no ABC paulista. A empresa recebe da matriz italiana a maior parte dos componentes para a produção, informa Guerra. “Ainda bem que agora a questão cambial está melhorando.” ●

EMPRESAS TENTAM SEGURAR REPASSE DE CUSTOS PARA NÃO PERDER VENDAS. PÁG. B2

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Economia Caderno: B Pagina: 1